



Centro de Artes e Cultura de Além Paraíba

Como contribuir para o desenvolvimento sociocultural do cidadão além-paraibano?

Gabriel Francisco Almeida Coelho¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Paulo Cesar Barbosa de Toledo Lourenço²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo embasar a elaboração do projeto arquitetônico de um Centro Cultural na cidade de Além Paraíba/MG. A pesquisa se propõe a discutir a importância da cultura dentro da sociedade e como os espaços culturais têm a função de disseminar democraticamente o acesso à informação, a criação e ao debate de ideias. A metodologia adotada se baseia em levantamentos bibliográficos qualitativos para a pesquisa, que se mostra necessária para o entendimento do conceito de cultura e a sua importância social. Conceitos que objetivaram o desenvolvimento do projeto arquitetônico, que tem intenção de ser um espaço de constante desenvolvimento da cultura através de um contato direto com os diferentes campos das artes.

Palavras-chave: Centro cultural, Cultura, Artes, Lazer.

ABSTRACT

The present work aims to support the elaboration of a architectural project of a Cultural Center in the city of Além Paraíba/MG. The research proposes to discuss the value of culture within society and how cultural spaces have the role of democratically disseminate access to information, the creation and discussion of ideas. The methodology adopted is based on qualitative bibliographic surveys for the research, which proves necessary to understand the concept of culture and its social importance. Concepts that directed the development of the architectural project, with the intention of being a space of constant development of culture through direct contact with different fields of art.

Keywords: Cultural center, Culture, Arts, Leisure.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua São Mateus, 822 - apto 207. Celular: (32)991540767. E-mail: facgabriel95@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

A cultura tem um papel fundamental no homem desde o início das primeiras civilizações, esta, é um aglomerado de conhecimentos, valores, significados, tradições, educação, práticas e modos de vida partilhados de formas incorporadas dentro de uma sociedade. No contexto artístico cultural, é possível declarar que esta prática é capaz de transformar vidas e exercitar o senso crítico, além de fortalecer os aspectos de identidade pessoal e social do indivíduo e condições de bem-estar.

No mundo contemporâneo, a elitização da cultura traz consequências graves para a sociedade e sua história como um todo. Atualmente, a falta de acesso democrático à movimentos culturais é uma realidade presente no Brasil.

Diante deste contexto, a desigualdade social é um fator crucial dessa problemática, que resulta em um distanciamento da arte por boa parte da população, como também, a elitização cultural, que se mostra como um fator quando, se faz presente, em sua maioria, nos grandes centros urbanos. Isso torna urgente o fortalecimento dos estímulos ligados a valorização das culturas que são silenciadas e oprimidas, enquanto outras são exaltadas e ditas como “superiores”.

Assim como muitas cidades da Zona da Mata Mineira, Além Paraíba é um município de pouco mais de 35 mil habitantes, localizada no sudeste do estado de Minas Gerais. A cidade é afetada pela carência de espaços destinados às manifestações culturais e artísticas assim como espaços de convivência.

A inserção de um centro cultural na cidade tem o propósito de fomentar a produção na indústria cultural, oferecendo acesso democrático à arte e estimulando a conexão social propondo espaços de convivência, fortalecendo, assim, a cultura local.

1. CULTURA E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

Desde o momento em que nascemos, a cultura se faz presente em nossas vidas através de rituais, crenças e costumes, estes, determinam nosso modo de enxergar e interpretar o mundo que nos cerca.

"Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante." (LARAIA, 2001)

Segundo Geertz (1978) cultura não é apenas um adereço da existência humana, mas uma qualidade essencial para ela. Assim, somente a partir da análise dos aspectos culturais capazes de diferenciar crenças e hábitos humanos podemos ser capazes de identificar a origem de um indivíduo.

A cultura atualmente, pode ser assimilada sob alguns termos (CANEDO, 2008);

1). Traduz o conjunto de padrões coletivos humanos – símbolos, valores morais, linhas de pensamento e tradições históricas.

2). Representa as expressões populares artísticas e intelectuais – todo fruto do trabalho intelectual do homem e significado deste para a sociedade o qual está inserido.

3). Elemento essencial de desenvolvimento humano, na qual é reconhecida como um dos principais propulsores da política social urbana, em que esta age de forma “terapêutica” para a sociedade, transformando e regenerando a condição intelectual das pessoas, resultando em mudanças significativas nos índices locais de violência. Proporcionando a construção da identidade individual e coletiva de um meio, ampliando a visão de sociedade de um indivíduo como cidadão.

1.1 ARTE E ESPAÇO PÚBLICO COMO MECANISMOS DE CONEXÃO

Os Centros Culturais, de um modo geral, consistem em equipamentos de propriedade estatal, cooperativa ou privada. Abrangem uma estrutura de uso coletivo, onde são realizadas oficinas e exposições artístico-culturais de diferentes tipos, como de música, literatura, dança, teatro, artes plásticas, dentre outras (PINTO, 2012)

Segundo Botelho (2001), a ação cultural tem por objetivo único fornecer às pessoas o máximo de artifícios para a invenção conjunta de seus próprios fins. Os Centros Culturais, assumem, portanto, alguns aspectos promissores como modalidade da cultura-ação.

Além dos programas educacionais e profissionalizantes dos centros culturais, espera-se que o lazer também seja fomentado. Considera-se que: “O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se dedicar prazerosamente[...] o livre exercício de sua capacidade criativa, após ter-se desembaraçado de suas obrigações de trabalho, familiares e sociais.” (TASCHNER, 2000, p. 47).

O centro cultural tem por objetivo ligar um público com naturezas heterogêneas, promovendo ação cultural, “um espaço que seja a simbiose, o amálgama torturado das relações humanas, parece ser próprio à Cultura e desejável como proposta” (MILANESI, 2003, p. 172), evidenciando seus requisitos integrais: informar, discutir e criar.

O verbo informar refere-se à ação mais exercitada nos centros de cultura e elabora processos e procedimentos que asseguram ao público o acesso à informação. Designado às bibliotecas por meio de coleções de livros e centros multimídias, disseminando o acervo de informações, fundamentais para o desenvolvimento da cidadania. Pois, é a partir da interação da informação e do conhecimento da realidade que o cidadão se torna mais hábil para discutir e criar.

O segundo verbo, discutir, preconiza que se ultrapasse a organização passiva das informações e passe a atender à necessidade relacionada à criação de debates, reflexões e críticas. A fim de potencializar a informação e sua ampla difusão, discutir é uma das principais atividades a serem realizadas em um centro cultural.

O verbo criar manifesta-se para dar “sentido aos dois outros verbos (informar e discutir). A criação permanente é a finalidade de um centro de cultura. Ele deve ser o gerador contínuo de novos discursos e propostas. Ao lado dos acervos e das salas de reuniões e auditórios deverão estar os laboratórios de invenção, as oficinas de criatividade, espaços essenciais” (MILANESI, 2003, p. 180). Ou seja, a criação é um produto consequente da interação entre a informação e a discussão, através do conhecimento da realidade e da discussão de hipóteses para transformação, geram-se novas ideias.

1.2 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA

Todo cidadão brasileiro tem direito à cultura. O parágrafo 3º do Art. 215 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 diz que:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. [...] § 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; II produção, promoção e difusão de bens culturais; III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; IV democratização do acesso aos bens de cultura; V valorização da diversidade étnica e regional.

No entanto, apesar de que tenhamos acesso à cultura assegurado por lei, a realidade mostra uma discrepância muito grande em relação a distribuição de equipamentos culturais no território nacional.

O Brasil é apontado como um país onde há um enorme índice de desigualdade social. Mesmo apresentando esta diversificação de realidades sociais, os meios urbanos, de um modo geral, não oferecem espaços de lazer suficientes, para que a sociedade desfrute de maneira ampla dos diferentes conteúdos culturais. A vista disso, o lazer está muito distante de se tornar disseminado para a realidade social apresentada, impossibilitando que as pessoas tenham um livre acesso aos diversos tipos de atividades integradoras, democráticas e de bem-estar (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009).

A arte no espaço público apresenta-se como uma das alternativas à polarização cultural. A partir dos anos 60, artistas do mundo todo passam a desconstruir e desmistificar o museu como um objeto fechado, levando a arte para lugares públicos que antes eram tomados apenas por monumentos e estátuas comemorativas e tradicionais que faziam referência à civilidade (MONTANER, 2012). Era defendido que “a Arte deve ter uma presença extramuros, para afastar a infame exclusividade. A Arte faz parte da vida e a vida está exposta a mudanças e novas orientações, que devem ser visíveis e efetivas em todo lugar” (BOTT apud SCHULZ-DORNBURG, 2002, p. 09).

Ao promover instalações, performances, espetáculos e concertos em lugares de domínio público, o artista democratiza o acesso a sua arte, possibilitando que as diversas camadas da sociedade tenham acesso a suas obras. Além disso, o espectador passa a ter papel fundamental nessas ações ao interagir direta ou

indiretamente com o que está sendo exposto, exercendo assim, seu direito de acesso à cultura.

A cidade deve possibilitar lugares de comunicação, de informação gratuita, itinerários lúdicos. A luta por defender os espaços públicos constitui, definitivamente, um elemento básico para a democratização da sociedade. Cada vez que um lugar público é privatizado, a coletividade perde parte do seu direito de participar da cidade. Esse “direito à cidade” deve ser ampliado com a exigência do direito à memória, à beleza e aos lugares para a expressão da comunidade (MONTANER, 2012, p. 133).

Nesse momento, o que antes era visto apenas como trecho de passagem, torna-se um lugar democrático difusor da expressão artística e cultural, interação e convivência entre as pessoas e lugar de memórias, representando formas de sociabilidade.

O espaço deixa de ser um “objeto” quando ocorre algo que o transforma em um espaço habitado, que passa a fazer parte da memória coletiva do lugar. [...]. Quando o espaço físico se transforma em espaço social, na ocorrência da intervenção, é o momento de expressão da amabilidade urbana. Cabe ressaltar que o espaço, com suas características atraentes, está no comando, pois sem ele não se torna real a possibilidade de intervenção (FONTES, 2013, p. 28-29).

Além das incalculáveis possibilidades de usos, um espaço público projetado para ser compartilhado de maneira eficaz é capaz de promover a diversidade sociocultural de um povo.

Portanto, é visível que a cultura tem uma colaboração fundamental para a formação afetiva, intelectual, crítica, artística e pessoal do ser humano e da sociedade como um todo, além de proporcionar também o lazer e estreitar laços humanos, sendo de essencial importância o acesso para todas as camadas da sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente artigo está baseada em levantamentos bibliográficos e teóricos, com a utilização de autores reconhecidos em suas áreas de atuação para assim poder compreender melhor o assunto abordado e, portanto, ressaltar a importância do tema para nossas cidades como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do terreno se deu por uma decisão de implantar o projeto na zona central da cidade de Além Paraíba, tornando o acesso facilitado de um modo geral para os moradores e visitantes da cidade. A democratização do acesso à cultura e consequentemente ao centro cultural, cumpre-se ao propor um edifício sem

barreiras, com um sentido e conceito arquitetônico de continuidade espacial, onde os ambientes são interligados e propõem a integração das diferentes camadas da sociedade. O programa baseia-se nos setores educacional, institucional, administrativo e de serviço. O ensino das artes transcorre a ideia de cultura, fortalece a difusão de informação e desenvolve o senso crítico dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com base nas pesquisas de caráter bibliográfico, sendo analisado sobretudo a cultura e sua importância para a sociedade na contemporaneidade. As literaturas de Luis Milanese e suas reflexões sobre o tema dos centros culturais foram imprescindíveis para o desenvolvimento da pesquisa. A partir deste debate, foi proposto o projeto de um Centro de Artes e Cultura na cidade de Além Paraíba/MG à fim de concentrar vários setores das artes em um só lugar, de modo a fortalecer a cultura local e impulsionar a convivência social dos cidadãos além-paraibanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. – 14 ed – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa Cristina da. Os centros Culturais como Espaço de Lazer Comunitário: O Caso de Belo Horizonte. CULTUR/ano 6 - nº 02. 2012.

BOTELHO, I. As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n.2, 2001.

CANEDO, Daniele Pereira. Cultura, democracia e participação social: um estudo da II Conferência Estadual da Cultura da Bahia. 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador.2008.

SILVEIRA, A.C.C.; SILVA, R.H.A. Os Espaços de Lazer na Cidade: A Política Urbana de Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG Belo Horizonte – MG – Brasil, 2010.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.

FONTES, Adriana Sansão. Intervenções temporárias, marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Faperj, 2013.

MONTANER, Josep Maria. A Modernidade Superada: Ensaios Sobre Arquitetura Contemporânea. Tradução: Alicia Penna. – 2 ed. rev. e ampl. – São Paulo: Editora G. Gili, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 maio. 2020.

SCHULZ-DORNBURG, Julia. Arte y Arquitectura: nuevas afinidades / Arte e Arquitectura: novas afinidades. Tradução: Mônica Trindade Schramm. – Edição espanhol/português. Barcelona: Editora G. Gili, 2002.

MILANESI, Luis. A casa da invenção. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.